

## **A AGROPECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE BARÃO DE COTEGIPE, RS: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA**

### **THE CATTLE RANCHING AND AGRICULTURAL IN THE MUNICIPALITY OF BARÃO DE COTEGIPE, RS: A GEOGRAPHICAL ANALYSIS**

Franciele Francisca Marmentini ROVANI<sup>1</sup>

Gabriela DAMBROS<sup>2</sup>

Roberto CASSOL<sup>3</sup>

**RESUMO:** O espaço geográfico apresenta inúmeras transformações decorrentes, sobretudo da interferência humana e das relações de produção. Em muitos municípios do estado do Rio Grande do Sul a agropecuária pode ser compreendida como uma atividade de sustentação da economia e para tanto, resulta em diversas modificações espaciais. O objetivo desta pesquisa consistiu na análise das conformações agropecuárias, base econômica do município de Barão de Cotegipe, RS por meio de dados referentes a agricultura e a pecuária identificando as principais bases produtivas e contribuições para o Município. O referido espaço geográfico apresentou predomínio do êxodo rural a partir da década de 1970, e de maneira expressiva a partir de 1990 e na economia, o setor terciário e o primário são os responsáveis pelo crescimento municipal. Na agropecuária, destacou-se a agricultura familiar com a produção de milho e soja, significativamente, juntamente com os criatórios de aves e bovinos. Com relação aos estabelecimentos agropecuários a maior parte é ocupada com a criação de aves, bovinos e suínos com área predominante entre vinte a cinquenta hectares. Deste modo, destaca-se que o Município apresentou um elevado potencial para ampliar a diversidade dos modos de produção no setor agropecuário.

**Palavras-chave:** planejamento municipal, agropecuária, Barão de Cotegipe

**ABSTRACT:** The geographic space has numerous transformations resulting mainly from human interference and relations of production. In many municipality in the state of Rio Grande do Sul agriculture can be understood as an activity support for both the economy and results in several changes of space. The objective of this research was to analysis the conformations agricultural, economic base of the municipality of Barão de Cotegipe, RS through data agriculture and livestock identifying the main production bases and contributions to the Municipality. The geographic space showed a predominance of rural exodus from the 1970s, and more significantly from 1990 and the economy, the tertiary sector and the primary are responsible for municipal growth. In agriculture, the highlight was the family farm with the production of corn and soybeans, significantly, along with the breeding of poultry and cattle. Regarding agricultural establishments most are occupied with raising poultry, cattle and pigs with predominant area between twenty the fifty acres. In this way, it is

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria. Email: franciele.rovani@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria. Email: gabbydambros@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Prof. Dr. do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria. Email: rtcassol@gmail.com

emphasized that the municipality had a high potential to increase the diversity of modes of production in the agricultural sector.

**Keywords:** municipal planning, agriculture, Barão de Cotegipe

## Introdução

As transformações espaciais, ocorridas ao longo do tempo, influenciadas, sobretudo, pelas atividades humanas vêm tornando-se cada vez mais perceptíveis. A busca pela ocupação do espaço e, conseqüentemente, o uso dos recursos naturais de maneira imprópria resulta em alterações ecológicas e espaciais. Na perspectiva de Santos (1997), o espaço é considerado como um produto da evolução social, contudo, não é formado apenas pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, presentes na natureza. Além do meio natural e artificial, o espaço geográfico é constituído também pela sociedade.

Deste modo, as relações entre o homem e o meio, entre o social e o espacial, são partes integrantes dos estudos territoriais. As técnicas de análise, associadas às tecnologias de informação geográfica, constituem-se em instrumentos importantes para efetivar a criação e atualização de bancos de dados geográficos. Para os agentes municipais, estes dados são fundamentais na elaboração de planos de ações a serem desenvolvidas pelo poder público e pela sociedade.

Neste sentido, o planejamento como um processo contínuo envolvendo coleta, organização e análise sistematizada de informações é essencial para o ordenamento do território. O diagnóstico dos aspectos sociais, econômicos e ambientais é importante para identificar as novas configurações que estão (re)organizando o espaço.

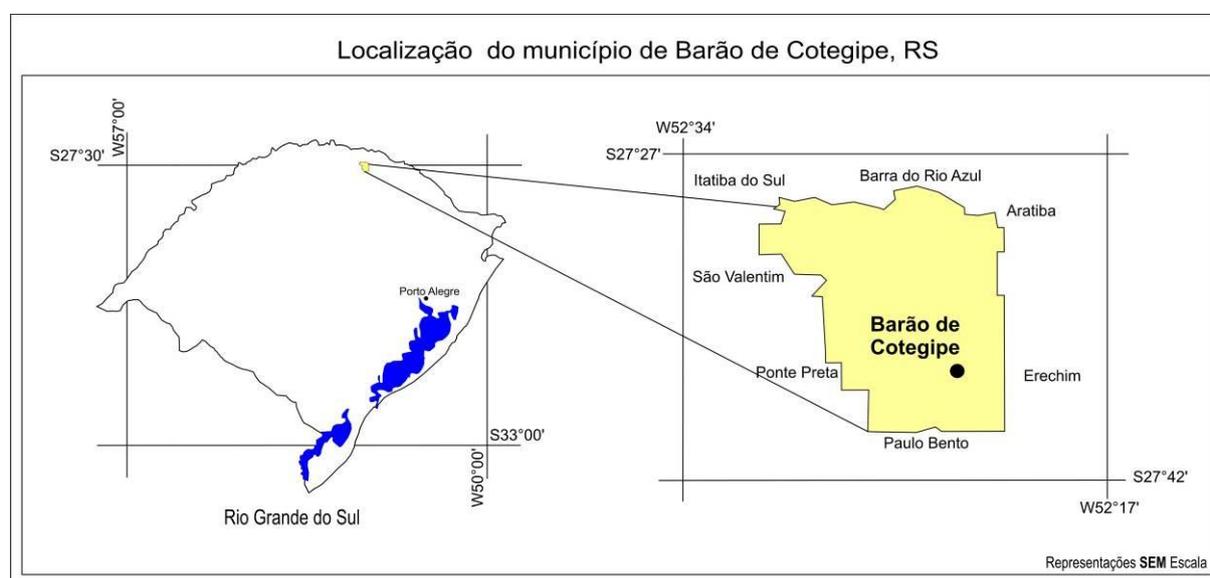
Os trabalhos geográficos, especialmente os que enfatizam a relação do homem com a natureza, bem como, de sua cultura e hábitos são de suma importância para a análise do espaço. Este se modifica a partir das imposições que lhe são feitas, sejam por meios sociais, econômicos ou culturais, em diferentes escalas e merecem ser compreendidas e analisadas sob a óptica geográfica.

As relações de espaço-tempo possibilitam verificar a totalidade social e sua organização, que segundo Santos (1997) podem ser analisadas por meio de quatro categorias: forma – é o aspecto visível, o arranjo dos objetos; função – atividade ou papel a ser desempenhado; estrutura – modo de organização, refere-se a um padrão espacial e processo – é a ação que se realiza continuamente. Porém, parte da humanidade ainda vive em sociedades de espaço pouco organizado pela ação do homem (MOREIRA, 2008), visto que o espaço impõe sua própria realidade.

Neste sentido, sabe-se que as inúmeras transformações no espaço resultam em diversas conseqüências sociais e ambientais. A base econômica dos municípios é um indicador de quais são as relações que ocorrem no espaço e suas possíveis conseqüências. No Rio Grande do Sul, algumas microrregiões geográficas caracterizam-se majoritariamente pela atividade agropecuária concentrada na porção norte do Estado. Este acontecimento deve-se principalmente pelo fato dos municípios que compreendem as microrregiões estarem localizados em áreas com solos do tipo latossolo, com boa aptidão agrícola, propiciando o cultivo de várias culturas (ROVANI; OLIVEIRA; CASSOL, 2010). As microrregiões de Erechim, Carazinho, Passo Fundo e Frederico Westphalen são exemplos que se destacam com a produção de milho e trigo.

Deste modo, a agropecuária pode ser compreendida como uma atividade de sustentação da economia de muitos municípios do estado do Rio Grande do Sul. O município de Barão de Cotegipe, pertencente à microrregião geográfica de Erechim, é um exemplo dos pequenos municípios que dependem da produção agropecuária para manterem sua economia ativa. Diante disto, encontram-se dificuldades com relação à problemática do êxodo rural, e consequentemente perda da mão-de-obra, e com relação à disparidade das propriedades e produtos cultivados.

De modo geral, os municípios independentes de sua extensão territorial e constituição socioeconômica, devem utilizar-se dos planos municipais como ferramentas essenciais para a gestão dos seus recursos. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar as conformações agropecuárias, base econômica do município de Barão de Cotegipe, RS (Figura 01), por meio de dados referentes à agricultura e a pecuária identificando as principais bases produtivas e contribuições para o Município.



**Figura 01** - Mapa de localização do município de Barão de Cotegipe, RS

O Município em estudo localiza-se ao norte do estado do Rio Grande do Sul, com uma área territorial de 260 km<sup>2</sup>. Situa-se entre as coordenadas geográficas 27°28' a 27°39'S e 52°20' a 52°31'W.

## Caracterização da população e da economia na área de estudo

### População

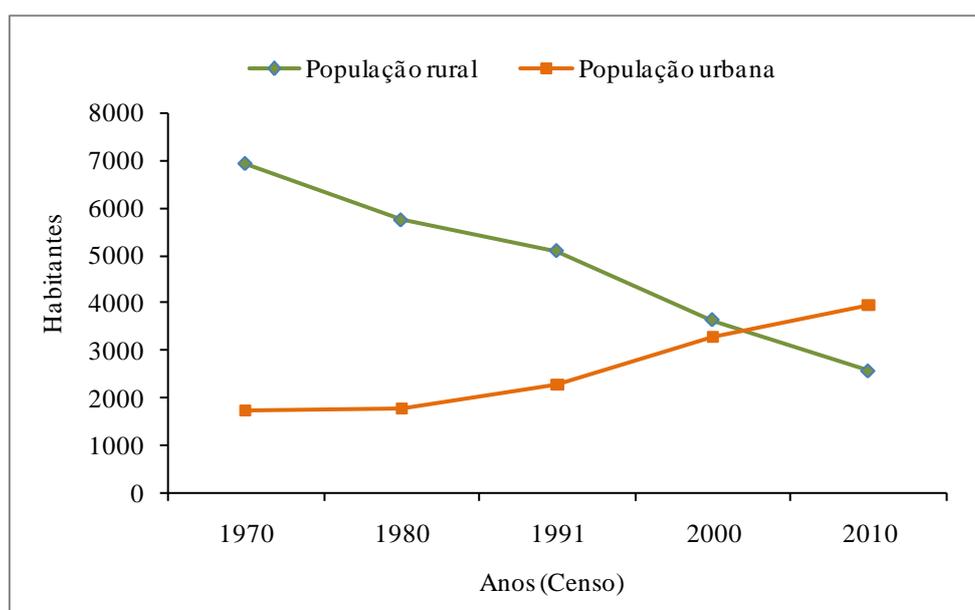
A população é um fenômeno dinâmico que se desenvolve nas dimensões temporais e adquire características distintas de sua formação. Segundo Singer (1970), as funções sociais e econômicas da população diversificam-se de modo ativo em contextos sociais variados,

passando a receber formas diferentes e contraditórias que devem ser analisadas em relação ao campo econômico e social mais amplo.

A representação populacional e os estudos de sua mobilidade em um determinado município ou região contribuem para o entendimento das transformações espaciais, além de serem fundamentais para constatar a realidade quantitativa e qualitativa das unidades territoriais. Para tanto, utiliza-se dos recenseamentos que visam coletar periodicamente os dados estatísticos dos habitantes de unidades municipais.

O censo demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, indica que a população do Brasil era de 190.732.694 pessoas, porém apresenta densidades desiguais entre as regiões e os estados. A pesquisa revela, também, que 81% da população em 2000 residiam em áreas urbanas, em 2010 a taxa de urbanização passou para 84%. Em termos práticos, pode-se afirmar que as pessoas estão se transferindo das áreas rurais para as urbanas.

No município de Barão de Cotegipe pode-se verificar que a população está seguindo o mesmo padrão de nível nacional. Ao analisar a dinâmica populacional em uma série histórica, pode-se constatar conforme a Figura 02, que a população a partir da década de 1970 assumiu novas características, uma elevada redução da população rural resultado, sobretudo, do êxodo rural e das transformações no meio agrícola.



**Figura 02** – Dinâmica da população rural e urbana do município de Barão de Cotegipe, RS  
Fonte - Censo demográfico (IBGE, 2011).

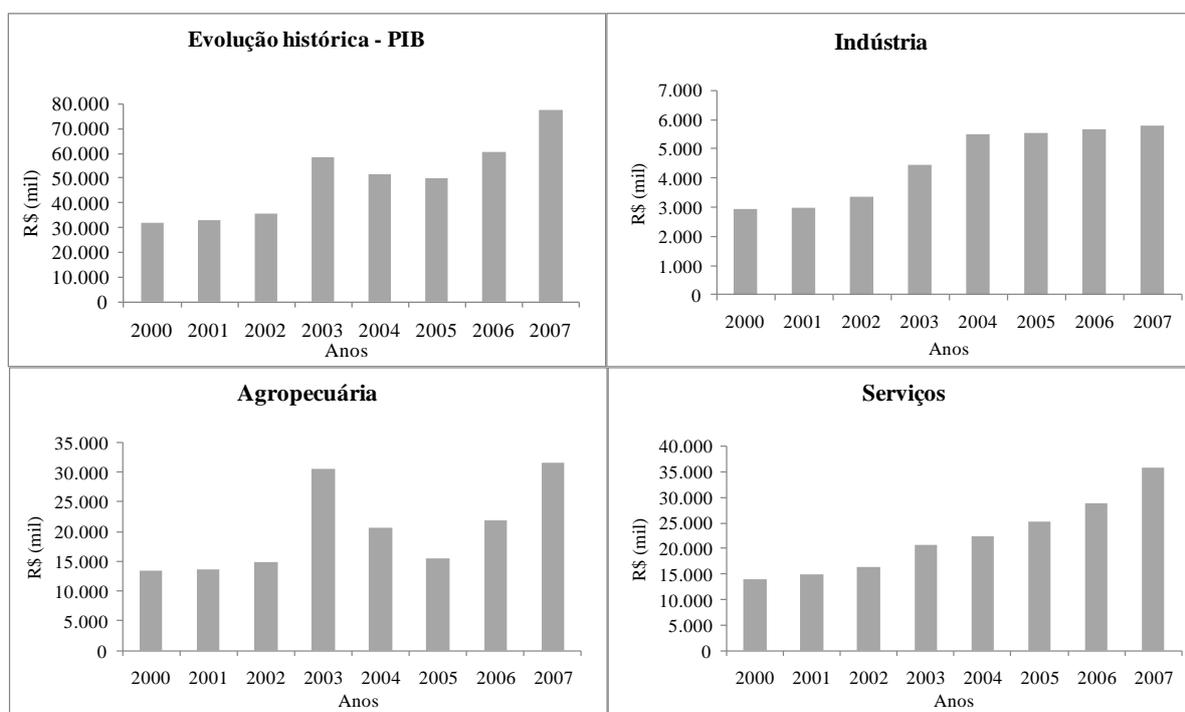
A mobilidade das pessoas das áreas rurais para as urbanas é notória. Esse deslocamento ocorre tanto para a área urbana do município, como para municípios vizinhos em decorrência da procura por empregos, educação de ensino técnico e superior e de atendimento a saúde de maior qualidade.

## Economia

A economia do Município é composta na grande maioria pelo setor terciário e pela agropecuária. O produto interno bruto (PIB) no ano de 2007 (IBGE, 2010) recebeu a maior participação dos serviços (48,9%). A agropecuária, setor característico do Município representou 43,2% do total. O setor secundário participou com 7,9%. Neste mesmo ano obteve-se um PIB per capita de R\$ 11,92.

A economia é um fator dinâmico que depende do crescimento e dos investimentos realizados nas atividades econômicas. A evolução histórica do PIB municipal desde o ano de 2000 pode ser verificada na Figura 03.

Analisando-se a Figura 03, verifica-se que o PIB, em termos de valores reais, mais que dobrou do ano de 2000 até 2007 indicando que novos investimentos foram aplicados nos setores. Entre os anos de 2000 a 2002 o PIB permaneceu quase estável, já no ano de 2003 ocorreu um aumento significativo do mesmo, bem como dos três setores da economia, com destaque para a agropecuária.



**Figura 03** – Evolução histórica do PIB do município de Barão de Cotegipe, RS

Fonte - Banco de dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2010).

A partir do ano de 2004 até 2005 o PIB total decresceu, visto que o setor primário apresentou também um decréscimo nos investimentos. Apesar disso, a indústria e os serviços mantiveram um ritmo crescente. Nos anos seguintes, observa-se que novos investimentos foram feitos em todos os setores da economia, o que é um aspecto positivo para o crescimento municipal. Acredita-se que a partir do ano de 2007 o PIB tenha permanecido em crescimento em decorrência da expansão agropecuária.

## **Materiais e Métodos**

Na ciência geográfica, como em outras ciências, os métodos de análise constituem-se em um dos instrumentos básicos que visam contribuir para a sistematização dos conhecimentos na pesquisa científica. O ordenamento dos dados e sua sistematização, na tentativa de alcançar os objetivos pré-estabelecidos, possibilitam a eficácia do estudo (MOREIRA, 2009).

O método indutivo, partindo da observação dos elementos, fatos ou fenômenos e da constatação de relações entre estes aspectos, permite criar generalizações legitimando os conhecimentos produzidos pela ciência (BEZZI; MARAFON, 2007). Assim, utilizando-se deste método a presente pesquisa visou analisar os aspectos agropecuários existentes no Município e suas implicações para o planejamento municipal.

Para tanto, definiu-se inicialmente as informações de maior relevância para o estudo. No banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do censo agropecuário de 2006, selecionaram-se as tabelas contendo as informações com relação os dados referentes à agropecuária (agricultura e pecuária). Foram adquiridos dados da pecuária, com relação a sua composição e número de estabelecimentos por área; da agricultura, adquiriu-se dados relativos aos principais produtos cultivados nas lavouras permanentes e temporárias e o número de estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar e não familiar.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados em tabelas para compilação e representação das informações em gráficos no software *Microsoft Office Excel 2007*. Por fim, realizou-se a análise descritiva das informações permitindo traçar um perfil do Município e alcançar os objetivos propostos.

## **Resultados e Discussão**

### **Agropecuária**

O setor primário é o que mais se destaca, com relação à participação ativa da população municipal. A economia constitui-se especialmente da agricultura familiar, sendo que esta representa 66% da renda do Município com aproximadamente 900 propriedades de agricultores familiares possuindo 10 agroindústrias (Figura 04).



**Figura 04** – Agroindústrias do município de Barão de Cotegipe, RS  
Fonte - Prefeitura Municipal de Barão de Cotegipe, RS.

Estas agroindústrias são especializadas na produção e comercialização de produtos lácteos, vinhos, ovos, mel, embutidos e diversos. Possuem assistência na produção, na comercialização e na qualidade dos produtos pelos técnicos na Secretaria da Agricultura do Município e também contam com o apoio e orientação na aquisição de novos equipamentos para sua melhoria.

O incentivo da Prefeitura Municipal na instalação destas agroindústrias e na alocação dos produtos é fundamental. Acredita-se que, nas pequenas propriedades rurais no qual a renda familiar é baixa e ocorre à saída dos jovens para centros urbanos em busca de trabalho mais rentável, uma solução seria o investimento em mais agroindústrias especializadas, com selo de qualidade e venda dos produtos em feiras coloniais. Assim, mais famílias garantiriam sua renda familiar e a valorização de seu trabalho.

O Município possui destaque na produção de frangos e suínos por meio da integração e também na produção de leite, erva-mate, uva, grãos e fruticultura. A agricultura, que é a sua base produtiva, apresenta-se em muitas áreas já mecanizadas com a introdução de novas técnicas de plantio e colheita. As culturas temporárias mais significativas na economia do Município são o milho, a soja, o trigo e o feijão.

As propriedades variam de um hectare até propriedades maiores que 200 hectares de terra e que podem ser consideradas produtivas. Os estabelecimentos possuem mão-de-obra

principalmente familiar e eventualmente não familiar, tais como mutirões, trocas de dias de trabalho e diaristas nos períodos de colheita da produção nas atividades que exigem muita mão-de-obra.

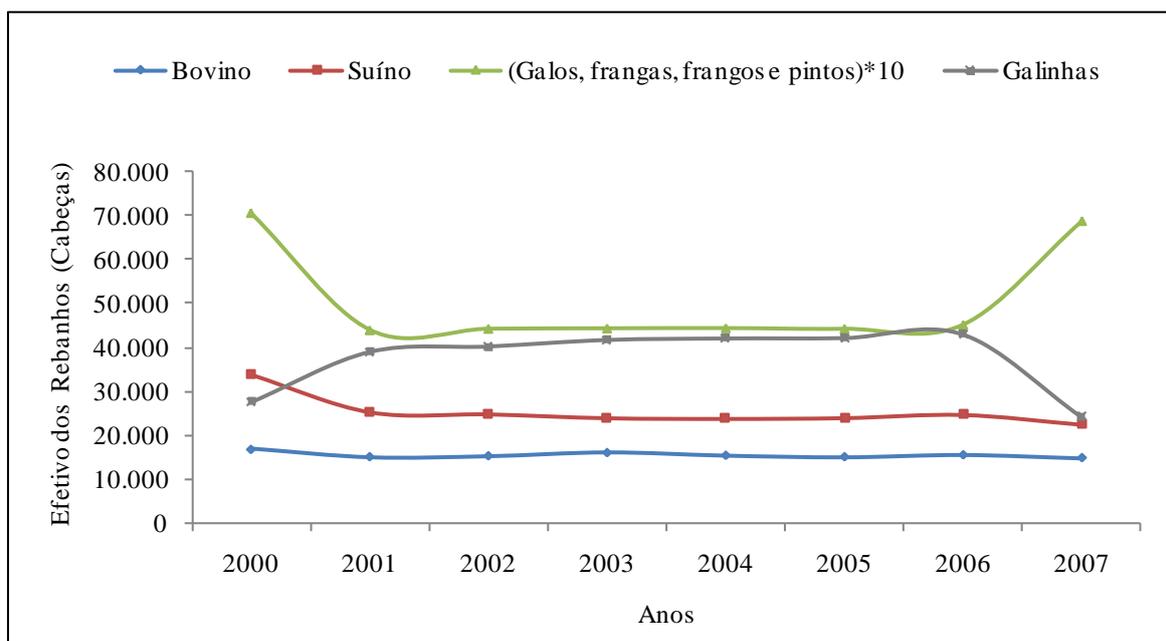
As unidades familiares existentes mantêm a renda agrícola obtida por cada membro ativo da família como principal elemento de sustentação. Além disso, podem ser identificados dois tipos de produtores familiares: os produtores familiares capitalizados e os produtores familiares em capitalização.

Produtores familiares capitalizados apresentam-se como aqueles que acumulam algum tipo de capital e que dispõem de mais recursos para a produção. Possuem uma renda agrícola satisfatória, que os mantém relativamente afastados do risco de descapitalização e de serem excluídos do processo produtivo. Já, os produtores familiares em capitalização são aqueles que dependendo de situações favoráveis podem acumular algum capital, mas sem garantia de estabilidade por longo prazo. Porém, em condições adversas podem encaminhar-se para a descapitalização.

A evidente diferença entre os tipos de produtores e seu modo de produzir, acaba por gerar o acúmulo de capital para alguns e a concentração de terras. Entende-se assim, que o planejamento municipal participativo, elaborado e debatido junto com a comunidade, poderia melhorar aspectos sociais e econômicos, especialmente os relacionados com o êxodo rural e a consequente perda de mão-de-obra no meio rural, bem como da renda familiar.

### **Pecuária**

A pecuária é a atividade que se destina a criação de animais com vistas à geração da economia. No município de Barão de Cotegipe, a mesma destaca-se pela produção de bovinos, suínos, frangos e em menor proporção do criatório de caprinos e ovinos. Observando-se a Figura 05 verifica-se que o efetivo de rebanhos (cabeças) no período 2000 a 2007 não demonstrou significativas mudanças.



**Figura 05 – Efetivo dos rebanhos (cabeças) do município de Barão de Cotegipe, RS**

Fonte – Censo agropecuário (IBGE, 2006).

Nota-se que a produção de frangos apresentou uma acentuada diminuição na produção entre os anos de 2000 a 2001 e após este período manteve-se quase estável. Este fato deve-se, possivelmente, a diminuição da procura deste produto no mercado consumidor e conseqüentemente da redução da produção. A introdução de aves e suínos no mercado consumidor, por meio de frigoríficos e grandes empresas de frios, possibilitou a circulação dos produtos em grande escala. O fornecimento dos produtos e o acompanhamento até sua venda é realizado via integração das empresas juntamente com os produtores.

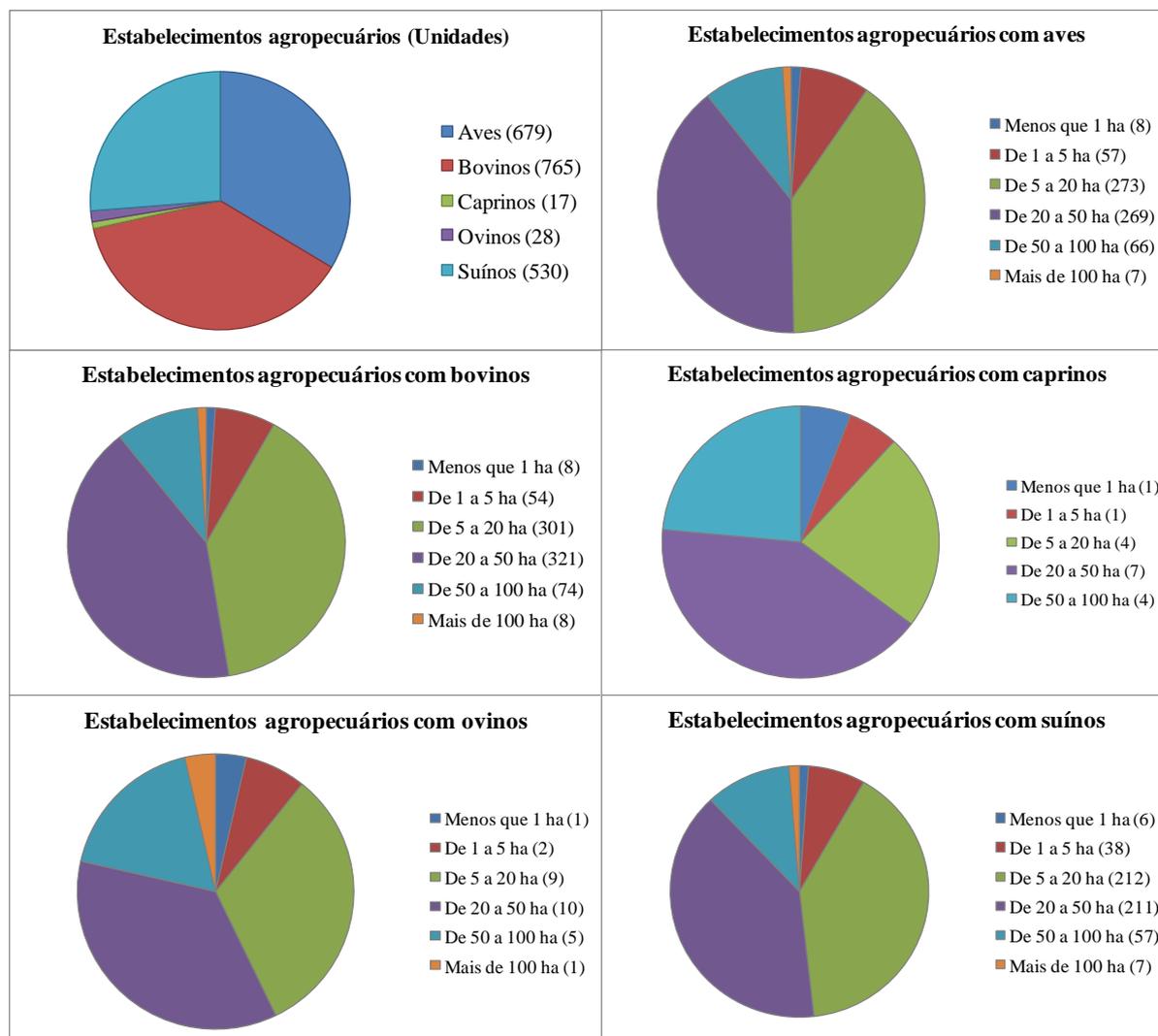
Neste processo, as empresas estabelecem um tipo de parceria com os produtores, fornecendo os produtos (suínos, frangos), a alimentação e a assistência técnica para os criatórios e os produtores, por sua vez, oferecem sua mão-de-obra e demais custos com a produção. No final de cada etapa, o produtor recebe uma pequena parte do lucro enquanto que as empresas apresentam um elevado crescimento econômico.

Essa lógica de produção visa gerar lucros para as grandes empresas e utilizar a mão-de-obra familiar. Na maioria dos casos os pequenos produtores, com extensões de terras limitadas, sem poder produzir em grande escala, buscam via parceria com as empresas a solução para alguns de seus problemas. Em curto prazo, a integração parece ser um bom negócio, mas passado algum tempo as exigências de mercado aumentam e o preço do produto fica estabelecido pela procura de consumo, gerando descontentamentos e muitas vezes o abandono da atividade.

Ainda observando-se a Figura 05, ressalta-se que no ano de 2007 a produção de galos, frangos, frangas e pintos tiveram um elevado aumento, já a produção de galinhas, um decréscimo. Essas variações de produção devem-se, sobretudo as exigências na comercialização e do consumo nacional e exterior e da qualificação das empresas que buscam o seu aperfeiçoamento. Geralmente, os produtores que não conseguem se adequar as exigências adotadas, são forçados a desistir da produção.

Com relação aos estabelecimentos agropecuários, nota-se que os mesmos totalizam em torno de 2.019 (Figura 06). O número de estabelecimentos com produção de bovinos ganha destaque em relação aos demais (765), seguido dos estabelecimentos com aves (679) e dos

suínos (530). É importante ressaltar que a produção nestes estabelecimentos é destinada na sua maioria, para o mercado consumidor e não para o consumo próprio.



**Figura 06** – Estabelecimentos agropecuários do município de Barão de Cotegipe, RS em 2006  
Fonte – Censo agropecuário (IBGE, 2006).

Observando-se a Figura 06, verifica-se que os estabelecimentos que produzem ovinos e caprinos, em menor proporção, com 28 e 17 estabelecimentos respectivamente, a produção é destinada para o consumo familiar e quando houver excedente, destinada para a venda. Isto porque não há grande consumo destes produtos e os mesmos requerem cuidados específicos para sua criação.

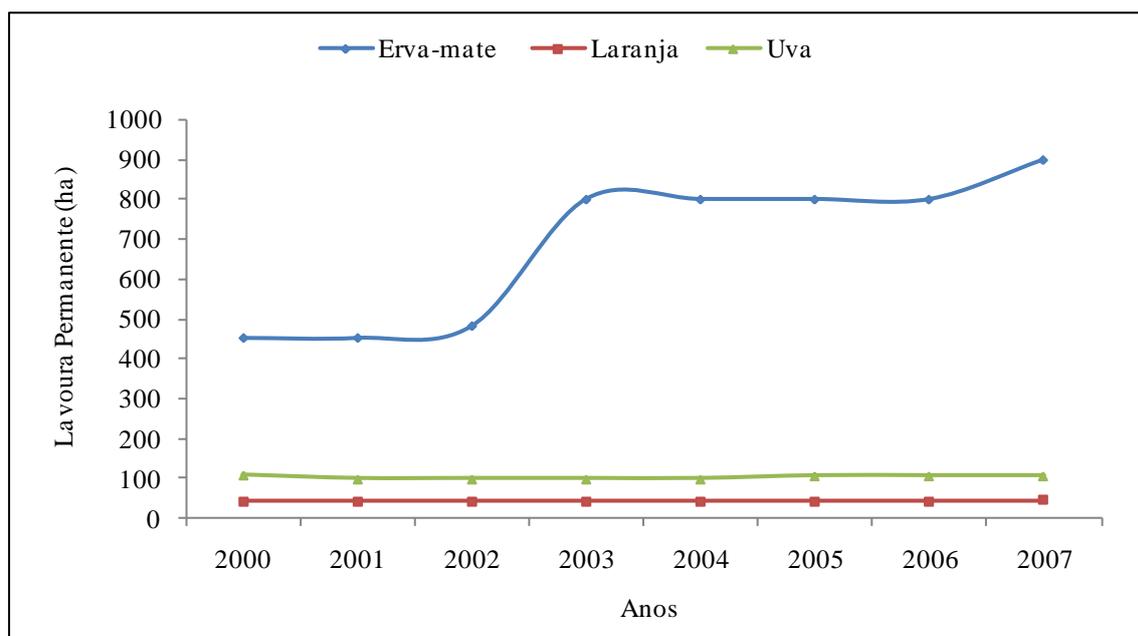
Com relação à estrutura fundiária na pecuária, nota-se que os estabelecimentos agropecuários, variam de menos que 1 hectare até superiores a 100 hectares. A maior parte dos estabelecimentos é formada por áreas entre 20 a 50 hectares. A segunda maior proporção é destinada aos estabelecimentos com área de 10 a 20 hectares, com destaque para os produtores de aves e suínos. Tal fato justifica-se, devido justamente pela organização da produção ocupar um pequeno espaço.

Em seguida, os estabelecimentos agropecuários com áreas entre 50 a 100 hectares destacam-se principalmente com a produção de ovinos e caprinos que requerem áreas maiores com campos e pastagens. Os estabelecimentos com áreas superiores a 100 hectares totalizaram 22 unidades, ou seja, 1,08% em relação ao total, com a produção de aves, bovinos, ovinos e suínos, juntamente com a produção de milho e soja.

A estrutura fundiária analisada permite verificar que o Município não apresenta grandes disparidades quanto ao tamanho dos estabelecimentos agropecuários e de sua produção. Há predomínio dos minifúndios, o que favorece a agricultura familiar e o seu desenvolvimento agrícola.

## Agricultura

A agricultura constitui a base econômica do Município e pode ser analisada segundo a produção das lavouras permanentes e das lavouras temporárias. Quanto aos produtos cultivados na lavoura permanente merecem destaque a erva-mate, a uva e a laranja (Figura 07). Outros produtos, em menor proporção, não foram representados.



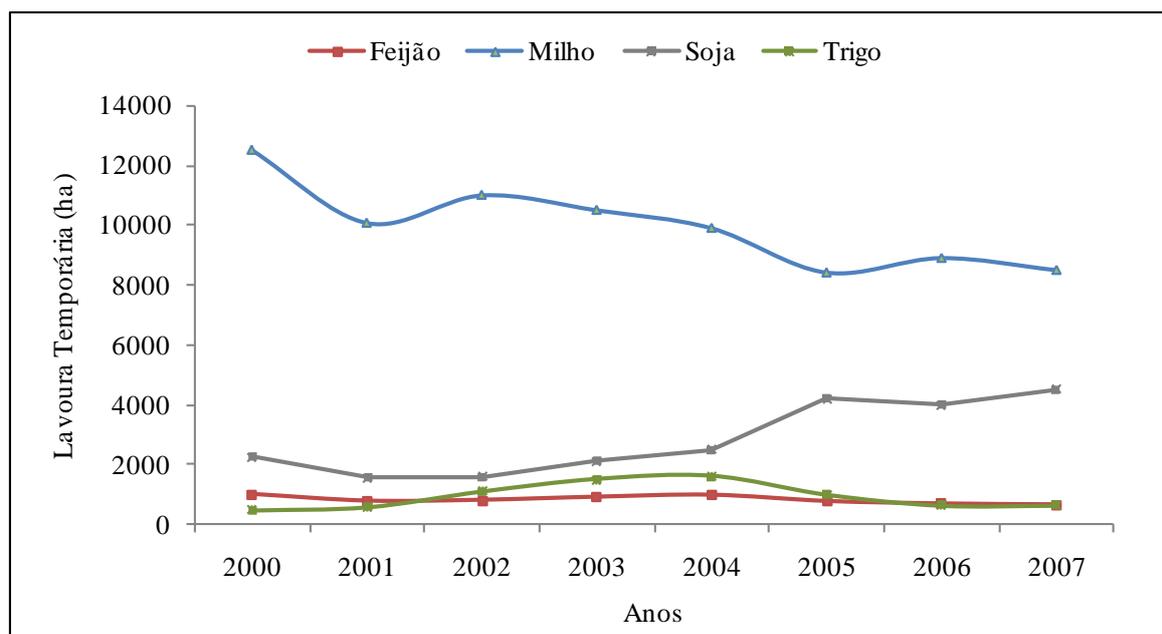
**Figura 07** – Evolução da lavoura permanente do município de Barão de Cotegipe, RS  
Fonte – Censo agropecuário (IBGE, 2006).

Dentre os citados, a erva-mate, árvore símbolo do Rio Grande do Sul, destaca-se em relação aos demais, devido, sobretudo a presença de um grande mercado consumidor do produto. Além disso, a erva-mate é industrializada por ervateiras existentes no Município, em que estas, por sua vez, incentivam o plantio e o cultivo da mesma para uma maior renda municipal.

A cultura da uva ocupa a segunda maior área plantada. O destino da mesma e de seus derivados é o consumo próprio e também para a venda do vinho, de licores e geléias nas agroindústrias ou feiras de produtores. Quanto à laranja, seu destino é o consumo e a venda para empresas que fabricam produtos, principalmente o suco.

A área ocupada por estas culturas manteve-se praticamente estável a partir do ano de 2004, já que são culturas que possuem um longo período de duração e não necessitam ser repostas em curtos espaços de tempo. É importante destacar que, o cultivo destas culturas quando na fase inicial possibilita concomitantemente o plantio de outras culturas temporárias na mesma área, sem prejuízo algum, maximizando o uso da terra e potencializando a rentabilidade familiar. Posteriormente, em estágio mais avançado, estes cultivos requerem mais cuidados específicos e atenção ocupando a maior parte da área.

Com relação às lavouras temporárias destacam-se o cultivo do milho, da soja, do trigo e do feijão (Figura 08).



**Figura 08** – Evolução da lavoura temporária do município de Barão de Cotegipe, RS

Fonte – Censo agropecuário (IBGE, 2006).

A Figura 08 mostra que o cultivo do milho recebe maior destaque quanto à área plantada em todo o período de 2000 a 2007 devido ao produto ser o mais utilizado para o consumo dos produtores e o alimento fundamental do criatório. Grande parte da produção é destinada à venda ou armazenagem em silos de cooperativas para melhor conservação e posterior uso.

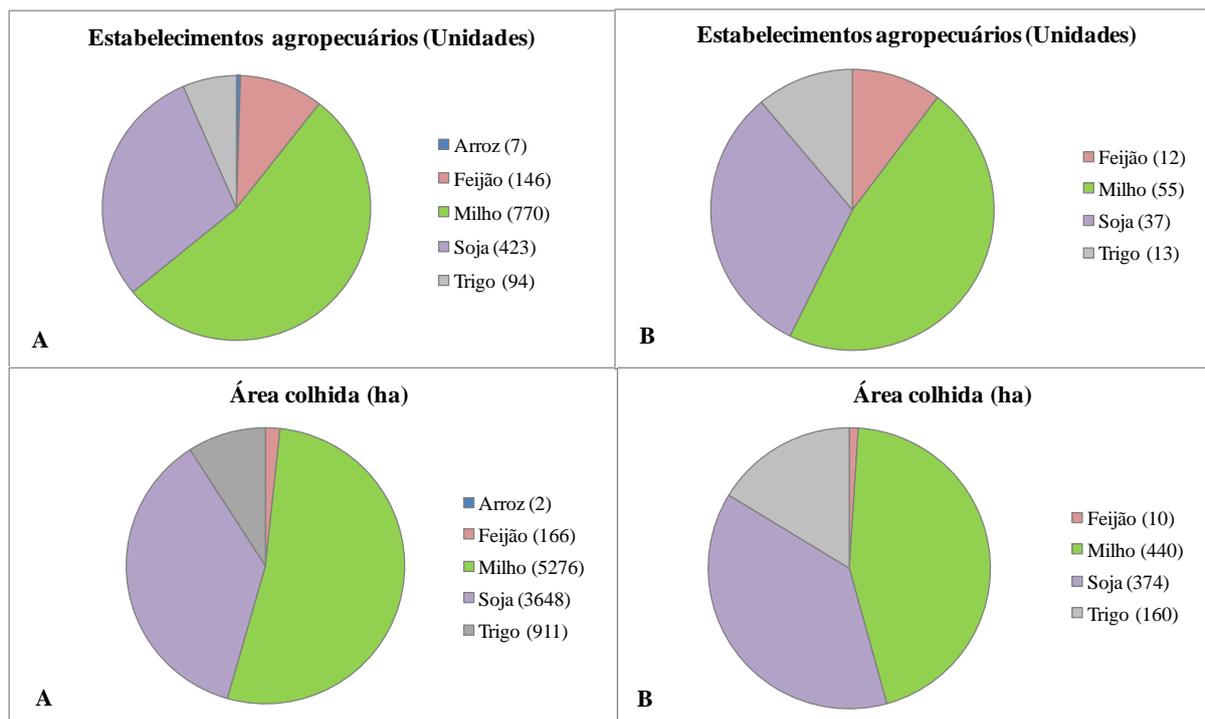
As demais culturas, soja, trigo e feijão ocupam áreas menores de plantio, porém, de forma quase contínua. Destaca-se a soja, que apresenta um significativo aumento em relação à área cultivada a partir de 2004, em que houve ainda um decréscimo da produção de milho. Este fato pode ter ocorrido para suprir as necessidades de produção de uma cultura em detrimento da outra já que, grande parte da produção também é destinada a alimentação dos rebanhos e comercialização.

O cultivo do trigo e do feijão, produtos alimentícios, que são destinados para o beneficiamento, apresentaram uma linha de tendência quase que constante em termos de área plantada. Desta maneira, constatou-se que os produtos com maior área produzida não são aqueles que vão diretamente para o mercado consumidor, mas que são utilizados pelo próprio produtor em outro setor agropecuário.

A produção destas culturas deve-se especialmente a presença dos solos propícios para o cultivo e das condições climáticas favoráveis. Outro fator importante é a presença cada vez

maior de novas tecnologias que auxiliam desde o plantio até a colheita do produto, minimizando o tempo necessário para o cultivo das mesmas.

O número de estabelecimentos agropecuários e área colhida por cultivos na agricultura familiar e não-familiar podem ser visualizados na Figura 09. A agricultura familiar é um destaque no Município, em que os membros da família participam de todas as etapas da produção agrícola. A agricultura não-familiar, por sua vez, envolve mão-de-obra assalariada, dias de troca e mutirões.



**Figura 09** – Estabelecimentos agropecuários e área colhida na agricultura familiar (A) e não-familiar (B) do município de Barão de Cotegipe, RS  
 Fonte – Censo agropecuário (IBGE, 2006).

Observando-se a Figura 09 pode-se constatar que existem mais estabelecimentos agropecuários na agricultura familiar do que em relação a não-familiar. Em ambas as situações o maior número de estabelecimentos apresentam a produção de milho, seguidos da produção de soja. O feijão e o trigo são os produtos que aparecem em seguida. Somente na agricultura familiar há a produção de arroz em uma ínfima quantidade destinada somente para o consumo.

Com relação à área colhida, na Figura 09A, observou-se que o milho é o produto de maior produção (52,7%) nos estabelecimentos de agricultura familiar. O destino da produção é o consumo próprio e o excedente, vendido ou depositado em silos, para posterior uso nos criatórios. O mesmo acontece com a soja, o trigo e o feijão. Destaca-se que os alimentos diários na mesa dos produtores são provenientes da agricultura familiar, que visa ser auto-sustentável e que merece ser mantida e fortalecida por meio de incentivo e apoio municipal.

Na Figura 09B, observa-se que a agricultura não-familiar, produz basicamente os produtos com maior comercialização regional. O milho e a soja destacam-se, com uma percentagem de área colhida de 44,7% e 38,0% respectivamente. O trigo aparece em terceiro lugar (16,3%) e o feijão com apenas 1,0% da área colhida.

A agricultura, juntamente com a pecuária possibilita a dinâmica da economia municipal. A introdução de novas técnicas de produção, da automatização em busca da maior produtividade e da qualidade dos produtos, resulta em mudanças espaciais, no modo de produção, bem como da mão-de-obra a ser empregada.

As alterações nos modos de produção estão associadas às alterações espaciais e merecem ser acompanhadas por meio do planejamento municipal. O incentivo a permanência dos jovens no campo, a instalação de novas agroindústrias e uma maior valorização da agricultura familiar são aspectos importantes e que devem ser considerados pelos agentes municipais. O município de Barão de Cotegipe, como muitos outros pequenos municípios do Rio Grande do Sul, merecem um olhar especial da sociedade para que possam aprimorar cada vez mais suas atividades agropecuárias e garantir um espaço de qualidade para as gerações futuras.

### **Considerações Finais**

A análise do espaço geográfico do município de Barão de Cotegipe permitiu diagnosticar as relações sócio-espaciais de produção e reprodução do espaço. Foi possível verificar o predomínio do êxodo rural a partir da década de 1970 e uma significativa mudança da população rural para a urbana entre os anos de 2000 e 2010. Com relação à economia, o setor primário e o terciário são os responsáveis pelo crescimento municipal, representando respectivamente 43,2 e 48,9% do PIB.

Na agropecuária, destacou-se a pecuária com a produção de bovinos, de aves e de suínos tanto em relação ao número de estabelecimentos, quanto em termos de quantidade na produção. Já na agricultura, o destaque deu-se para a lavoura permanente com a produção da erva-mate, da uva e da laranja e para as lavouras temporárias com a produção de milho, soja, feijão e trigo. A agricultura familiar, aquela em que os membros da família participam de todas as etapas da produção agrícola, também é destaque no Município com a produção majoritariamente de milho e soja.

A partir destas constatações, conclui-se que o município de Barão de Cotegipe apresenta um elevado potencial para ampliar a diversidade dos modos de produção, especialmente o agropecuário. Por meio da introdução de tecnologias alternativas, de baixo impacto ambiental, que promovam a experimentação de modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos de produção, favorecendo a permanência do jovem no campo, será possível manter as bases produtivas municipais e avançar em qualidade neste setor.

### **Agradecimentos**

À Universidade Federal de Santa Maria pela concessão da bolsa de iniciação científica - FIPE/SÊNIOR para a execução desta pesquisa.

### Referências Bibliográficas

BEZZI, Meri Lourdes; MARAFON, Gláucio José. **Historiografia da ciência geográfica**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Banco de dados da Fundação de Economia e Estatística**. Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>>. Acesso em: 15 set. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1.asp?ti=1&tf=99999&e=v&t=1&p=CA&z=t&o=3>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE - Cidade @**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 21 set. 2010.

MOREIRA, Andreise. **Planejamento ambiental do município de Barra Bonita, SC, na perspectiva das tecnologias de informação geográfica**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2009. 217 p. (Dissertação: Mestrado em Geografia)

MOREIRA, Rui. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

ROVANI, Franciele Francisca Marmentini; OLIVEIRA, Letícia Celise Ballejo de; CASSOL, Roberto. Caracterização das microrregiões do Rio Grande do Sul a partir de técnicas quantitativas e da cartografia temática. **Revista Discente Expressões Geográficas**, Florianópolis, nº 06, ano VI, p. 41 -54, jun. 2010.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 4. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1997.

SINGER, Paul Israel. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: Editora CEBRAP, 1970.

Artigo recebido em 01-02-2012

Artigo aceito para publicação em 29-10-2012